



Trabalhos Científicos

Título: Histiocitose De Células De Langerhans - Relato De Caso

Autores: FLÁVIA LEAL ROKEMBACH (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ); ANA PAULA KUCZYNSKI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ E HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); DULCE HELENA GRIMM (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); LUIS EDUARDO MUNHOZ DA ROCHA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: A histiocitose de células de Langerhans (HCL) é uma doença retículo-histiocitária caracterizada pela proliferação e acúmulo desordenado, em diferentes tecidos, de células apresentadoras de antígeno, as células de Langerhans. Apresenta incidência anual de 5 a 6 diagnósticos por milhão de pessoas. Mais de 50% dos casos são diagnosticados entre 1 e 15 anos, sendo o pico de incidência entre 1 e 4 anos. Relato de Caso: pré-escolar de 4 anos, feminino, queixa de dor cervical aguda, de caráter progressivo, com limitação da movimentação. Nos exames de imagem encontraram-se lesões em C2/C3. Após biópsia, diagnosticou-se HCL em coluna cervical. Boa evolução clínica após tratamento, sem recidiva. Discussão: A HCL envolve o sistema esquelético em aproximadamente 80% dos pacientes, mas pode apresentar-se como uma doença multisistêmica. A HCL da coluna compreende 7-25% dos casos de HCL esqueléticos. As manifestações clínicas dependem do sítio da lesão, sendo dor óssea localizada o sintoma mais comum. O diagnóstico definitivo requer biópsia e análise do tecido por meio de imunohistoquímica. O tratamento da HCL depende da extensão e gravidade da doença no diagnóstico. A combinação de prednisona e vinblastina é um tratamento eficaz, de toxicidade mínima, sendo a melhor opção quando a terapia sistêmica é indicada. Conclusão: A HCL normalmente apresenta evolução benigna, com mortalidade baixa porém com considerável morbidade. Pode acometer diversos locais e apresentar diferentes sintomas. Conhecer essas manifestações aumenta a probabilidade do diagnóstico precoce, resultando em um melhor prognóstico. O diagnóstico definitivo requer biópsia, mas exames de imagem podem ajudar na suspeição da doença e na determinação de sua extensão e acompanhamento. A resposta à terapia inicial e o envolvimento de órgãos de risco são determinantes no prognóstico dos pacientes. Estudos de casos de HCL permitem a divulgação e o aperfeiçoamento da terapêutica utilizada, implicando em melhorias para o manejo dessa patologia.